

Rente à imagem

MARIA LUIZA MARTINI

1 – Resumo:

Em 2015 analisei *Cordel Encantado* (Rede Globo, 2012) desde a autoria: Duca Raschid (1962) Jornalismo/PUC/SP e Telma Guedes (1962) mestrado em Letras/USP criaram um “olho anos 60”, sensível a valores e mitos componentes de psique coletiva, na linhagem de história cultural e do modernismo surrealista. Com ele viram o Ne. Não criaram um cordel. Trouxeram sua fantasia temática para a *telenovela*. A estória da *Princesinha Aurora de Seráfia*, desaparecida em 1900 reaparecida em 1920, é alusão ao cordel cavalheiresco, estórias de cortes de nobreza e narrativa intertextual de contos de fada: o sertão vira território modernista. A manter-se rente imagem outro tipo de intertextualidade é perceptível: a representação da casa de um trabalhador morador em grande engenho, nos anos 20, pela cozinha. Além de espaço de convivência, por seu equipamento ela é significativa antropologicamente. Dona *Virtuosa* lava louça e conversa com o marido. Nem suas lágrimas, nem seu drama, interessam a Câmera.

*Virtuosa* teme que o rei se aproxime de sua *filha* Açucena, que é a Princesa Aurora. Ele voltou ao Nordeste para retomar suas buscas depois de receber notícias com provas de que sua filha vivia. A prova era forte: a medalha de Santa Eudoxia emblemática da corte de Seráfia. O mensageiro que levou a notícia ao Rei também era fidedigno: um Marques da Corte que ficara no Brasil fazendo pesquisas sobre a região e apaixonado por uma sertaneja com quem se casou.

Dona *Virtuosa* sabe que se encontra prestes a perder sua filha. Mas enquanto isto, a câmara indiferente ao drama viaja pelo cano da torneira e pelos utensílios da cozinha de sua casa. Num “luxo antropológico”, a cozinha de *Virtuosa*, poderá ser comparada com a da casa do Prefeito e a do Delegado.

Trabalho intertextualidade no sentido de Ulpiano Menezes em sua concepção de História visual “trabalhar a relação entre história e campo visual; entre imagem e

**ANPUH-Brasil – 30º SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – Recife, 2019**

cognição dentro da vida social pelas ciências sociais e pela história”. (Ver Revista Brasileira de História online version ISSN 1806 – 9347 volume 23).

Trata-se, no caso específico da Telenovela Cordel Encantado de um uso da imagem frequentemente não reiterativo de falas dos personagens.